

CONHECIMENTO DE CUIDADORES ACERCA DA HIGIENE CORPORAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Carla Targino Bruno dos Santos; Bruna Varela Maia Costa; Keila Cristianne Trindade da Cruz; Andréa Mathes Faustino

Introdução: O convívio com doenças crônicas e o aumento da expectativa de vida no Brasil são dois fatores que aumentam a quantidade de idosos lidando com incapacidades¹. As demências são um exemplo de doença crônica relacionadas ao envelhecimento, e com a evolução da doença, as atividades de vida diária vão se tornando cada vez mais difíceis de serem executadas, fazendo com que o idoso necessite de um cuidador para auxiliá-lo². Podemos destacar a higiene corporal, de grande importância por questões sociais e fisiológicas, com grande relevância na prevenção de doenças e lesões na pele dos idosos, ela deve ser realizada com sabonete neutro, os banhos não devem ser prolongados, a temperatura da água não deve ser alta, a pele deve ser secada corretamente, criando o menor atrito possível, devem-se usar produtos para manter a pele úmida, como hidratantes e óleos, entre outros cuidados que devem ser tomados, por isso, é necessário que os cuidadores compreendam a importância e realizem uma higiene corporal adequada nos idosos³. **Objetivo geral:** identificar o conhecimento dos cuidadores de idosos na realização da higiene corporal; identificar o perfil sociodemográfico do cuidador de idosos; e identificar as práticas de cuidados em relação à higiene corporal. **Descrição metodológica:** Trata-se de estudo descritivo e transversal, desenvolvido em uma unidade de Clínica Médica de um hospital universitário localizado em Brasília-DF. A população do estudo foi a de cuidadores que estivessem acompanhando idosos internados durante o período da coleta de dados (outubro de 2015 até maio de 2016). Considerou-se a amostragem não-probabilística, do tipo amostra por conveniência. Utilizou-se na coleta de dados um instrumento elaborado pelas pesquisadoras, através do qual foram coletados dados subjetivos do tipo: sociodemográficos e práticas de cuidados com a higiene corporal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde sob o número CAAE: 49929215.0.0000.0030. A análise dos dados, foi realizada por meio de distribuição e frequência absoluta e percentual. **Resultados:** Foram entrevistados 44 cuidadores de idosos, destes, 39 do sexo feminino. Dos entrevistados 90% moravam com o idoso que cuidam 36% cuidam do idoso há um ano ou menos. Referente ao grau de parentesco 94% são de filhas(os) e esposas. 80% dos cuidadores relatam auxiliar de alguma forma na atividade de higiene corporal e 86% nos cuidados com a pele. Da

concepção de higiene corporal, 100% dos entrevistados relacionaram higiene corporal com banho ou limpeza. 40% dos cuidadores são os únicos a realizarem a tarefa de higiene corporal e 88% dos idosos precisa de auxílio nesta atividade, sendo que 61% precisam de auxílio parcial e 27% precisa de auxílio total e 68% realiza a higiene corporal completa uma vez ao dia. Entre os entrevistados, 54% dos cuidadores realizam higiene íntima pelo menos uma vez ao dia no idoso, sendo que 47% realizam durante o banho com sabonete. 28% usavam dispositivo externo para incontinência urinária e 19% utilizavam dispositivo externo para incontinência fecal. Quanto a outros tipos de cuidados, 61% dos cuidadores realizam o corte das unhas dos idosos, 100% utilizam sabonetes e 70% usa buchas ou esponjas, 84% usam água morna durante o banho e 100% usam toalha pra secar a pele e 45% secam a pele dando tapinhas leves e 43% secam esfregando a pele e 22% utilizam óleos depois do banho e 65% utilizam hidratantes. Considerações Finais: O presente estudo evidencia o perfil dos cuidadores de idosos com destaque para o sexo feminino, com algum grau de parentesco com o idoso, cuidadores informal sem nenhum tipo de curso ou formação preparatória para a função. Existe dentro do cotidiano da família uma pré-determinação em relação a quem deverá assumir os cuidados, sendo na maioria das vezes, por questões históricas e culturais mulheres, a predileção é contribuída por fatores como conjugalidade, fatores financeiros e obrigação moral⁴. O despreparo dos cuidadores e o conhecimento limitado sobre problemas de saúde, aspectos do tratamento e mudanças decorrentes do envelhecimento podem aumentar riscos ao idoso e problemas de saúde e sobrecarga aos cuidadores. Houve um consenso relacionado à limpeza e a importância da realização, é necessário entender qual a compreensão que os cuidadores possuem sobre a atividade e seus hábitos para entender de que forma os idosos estão sendo auxiliados⁵. Os cuidadores auxiliam, de alguma forma, o idoso durante a atividade de higiene corporal e demonstram algum grau de conhecimento sobre o assunto sendo que algumas atividades como o corte de unhas, a realização da limpeza da higiene íntima e a temperatura da água durante o banho são, na maioria da população, realizadas de acordo com a literatura. Observou-se déficit em relação ao conhecimento de outras atividades como a utilização de buchas ou esponjas, instrumentos que não indicados por irritar a pele, secar a pele esfregando, aumentando o atrito, o risco de lesão e consequentemente o risco de infecção, apenas 22% da amostra utiliza óleos que ajudam a reter a hidratação da pele e 65% utilizam hidratantes, substâncias que ajudam manter a umidade da pele³. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A atividade de higiene corporal é

considerada importante e essencial para os cuidadores e para os idosos, mas que nem sempre é realizada da forma como descrita na literatura, a grande quantidade de cuidadores informais sem nenhum tipo de capacitação e a falta de acesso são fatores que podem colaborar para a realização do cuidado inadequado. O papel dos cuidadores de idosos é essencial quando se trata de qualidade de vida do idoso, sendo assim, entende-se a necessidade de capacitação dos cuidadores, em especial dos informais, para que a assistência prestada seja adequada aos cuidados que os idosos necessitam. O Enfermeiro é responsável pelo conforto e cuidado do idoso, bem como por orientar os cuidadores formais e informais quanto às boas práticas de higiene que devem ser ofertadas aos idosos, principalmente aos acamados e hospitalizados.

Referências Bibliográficas:

1. KARSCH UM. Idosos dependentes: Famílias e cuidadores. Caderno de saúde pública Vol 19 no 3, Rio de Janeiro, 2003.
2. WAJMAN JR, OLIVEIRA FF, MARIN SMC, SCHULTZ RR, BERTOLUCCI PHF. Is there correlation between cognition and functionality in severe dementia? The value of a performance-based ecological assessment for Alzheimer's disease. **Arq. NeuroPsiquiatr.** Vol. 72 no.11, São Paulo, 2014.
3. CEDANO JT, RAYGADA SM. Cuidados de La piel Del anciano. **DermatolPerú** Vol. 18 no. 2, 2008.
4. PIMENTA GMF, et al. Perfil do familiar cuidador de idoso fragilizado em convívio doméstico da grande região do porto, Portugal. **Rev. Esc. Enferm. USP.** Vol. 43 no. 3, São Paulo, 2009.
5. OLIVEIRA DC, D'ELBOUX, MJ. Estudos nacionais sobre cuidadores familiares de idosos: revisão integrativa. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 5, p. 829-838, Oct. 2012 .